

A Eucaristia à luz das Escrituras.

A incrível teoria da Eucaristia. Hoje, quem aponta erros doutrinários, sejam de que correntes ditas cristãs forem, mesmo estando seus argumentos perfeitamente postados segundo a Verdade das Escrituras, é chamado de divisor, de perturbador.

“És tu o perturbador de Israel?”. Mas Elias respondeu a Acabe: **Não sou eu que tenho perturbado a Israel, mas és tu e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor**. Primeiro Livro de Reis, 18.18.

Pra que comer Jesus vivo se seu Espírito já habita o coração dos justos?

“Se alguém me ama, e guarda a minha palavra, meu Pai o amará e nós viremos a ele, e nele faremos a nossa morada”. Comprometimento de Jesus, em João, 14.23.

“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”. I Coríntios, 3.16.

Só vale o que Está Escrito e assim todas as doutrinas religiosas do mundo teriam de se submeter à Palavra de Deus Escrita, a única Fonte Confiável:

“Assim diz o Senhor”. Primeiro Livro de Reis, 17.14.

“O espírito é o que vivifica; a carne para nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e são vida”. Jesus, referindo-se ao comer de sua carne, em João, 6.63.

Assim sendo, o famoso doutor da Igreja, o chamado Santo Agostinho, também deve ter sido um divisor e perturbador, pelo menos quanto ao mais importante sacramento da Igreja Católica Romana:

“Por que preparas os dentes e o estômago? Confiar em Cristo é comer o Pão da Vida, não se pode engolir Aquele que subiu vivo para o céu!”. Homília de Santo Agostinho, na qual o famoso doutor da Igreja (e outros mais com os papas Gelásio) não aceitou a absurda teoria da tal Eucaristia católica.

Irmão, irmã, tudo o que você ouviu sobre a Eucaristia católica, ensinada por homens, NÃO combina com a Palavra Escrita de Deus, fonte muitíssima mais confiável que o catecismo do Vaticano. Abaixo mostraremos, no Evangelho, como os apóstolos e os demais cristãos praticavam o simbolismo do comer da carne e do beber do sangue de Jesus. Vamos conferir?

“Não somos simples mortais. Ocupamos na terra o lugar de Deus, estamos acima dos anjos e somos superiores a Maria, mãe de Deus, porque ela deu a luz a um Cristo somente, mas nós, podemos fazer quantos Cristos quisermos”. Afirmações do Papa Pio IX, ao final do século 19, o “São” Pio IX da lista católica, graças ao grande “santificador” João Paulo II. Gazeta da Alemanha número 21 do ano de 1870.

Este pequeno escrito toma o número 130 entre os meus arquivos escritos em 17 anos. Como todos os demais, também este está absolutamente fundamentado na Palavra Escrita de Deus. Nada de doutrinas, nada de tradições, mas exclusivamente sob as Escrituras, mormente o Evangelho. Para saber se determinado ensino ou pregação do homem é confiável, basta conferir tudo com as Sagradas Escrituras, da forma como Deus fez escrever para nós como Herança Divina, para que somente assim possamos dirimir todas as dúvidas e reconhecer os enganos dos fariseus do mundo e viver eternamente.

Portanto, se você pretender refutar qualquer linha, eu aceitarei responder, desde que suas colocações também estejam exclusivamente fundamentadas nas Escrituras, mormente no Evangelho.

O capítulo 6 de João está repleto de revelações. Em apenas um minuto Jesus repetiu, por nada menos de quatro vezes, que quando Voltar, no Último Dia, na Ressurreição Final, ressuscitará todos os seus seguidores do sono (sem exceções) para conviver com os anjos e com o Senhor Deus na Eternidade feliz. Da mesma Jesus fez-se entender, em João, 14.1 a 3, que, sem deixar dúvida alguma, que somente no Grande Dia da Volta de Jesus à Terra o Reino de Deus será aberto à Humanidade. Para detalhes, ver arquivo 113 o meu site www.segundoasescrituras.com.

*“E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, **eu o ressuscitarei no último dia**”.* Jesus, em João, 6.39.

*“De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; **e Eu o ressuscitarei no último dia**”.* Jesus, em João, 6.40.

*“Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; **e eu o ressuscitarei no último dia**”.* Jesus, em João, 6.44

*Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, **e eu o ressuscitarei no último dia**”.* Jesus, em João, 6.54.

Nesse ínterim, Jesus afirma, surpreendendo negativamente a maioria dos presentes:

*“Em verdade eu vos digo: **Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes a vida em vós mesmos. Quem comer da minha carne e beber do meu sangue terá a vida eterna. Pois a minha carne é verdadeira comida e meu sangue verdadeira bebida**”.* Jesus, em João, 6.53.

Muitos dos presentes que estavam ali ouvindo Jesus se escandalizaram com tais palavras e o abandonaram, possivelmente presumindo que ele “não estava batendo bem da cabeça”. Mas aos que ficaram, aos doze, Jesus bem explicou que não era comendo a carne viva dele nem bebendo do sangue físico dele que a Humanidade alcançaria o Reino de Deus:

“O espírito é o que vivifica; a carne para nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e são vida”. João, 6.63.

As palavras que vos tenho dito nada tem de carne física ou do sangue físico, mas se referem ao espiritual. Fazei isso em memória de mim para lembrar o Grande Sacrifício do Cordeiro que estou para enfrentar a fim de habilitar a salvação do mundo. Isso Jesus quis nos repassar, e não o de comer da sua carne viva e do seu sangue vivo (se os católicos tomassem o vinho), se não, vejamos a seguir.

*Isto afirmo, irmãos, que **a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a não corrupção.*** I Coríntios, 15.50.

A citada afirmação de Jesus, acima, em João, 6.63, tem vários desmembramentos. Referendando-nos ao Concílio Vaticano, no qual está perfeitamente identificada a apropriação de Deus pelo clero católico quando ali se decretou que a Palavra de Deus Escrita não tem valor completo sem que seja atrelada a ela, a tal tradição católica; que somente na Igreja Católica Romana a Humanidade alcançará a salvação na eternidade de Deus e ainda que

somente o clero católico tem autoridade para distribuir a graças de Deus, o tal Concílio Vaticano reiterou a validade da tal Eucaristia, mas não fez voltar o vinho servido por Jesus aos seus apóstolos, simbolizando o seu sangue salvador. Por isso, os católicos continuam “comendo” da carne de Jesus sem o sangue.

Um bispo retrucou que “a carne de Jesus já possui o sangue”, ao que lhe respondi: Então Jesus “se enganou” ao dar de beber do vinho a todos os seus apóstolos, dizendo: “*Eis o meu sangue, bebei dele*”. Bastaria, então, ter dado de comer a eles somente o pão. É incrível a ignorância mundana!

Se o Evangelho fosse interpretado erroneamente, segundo a doutrina católica bastaria comer do pão e beber o vinho na missa para se salvar, como está grifado em vermelho, mas isso se contraporia ao Evangelho por inteiro, que revela que para salvar-se é necessário viver o Evangelho; viver o amor ao Senhor; viver o amor ao semelhante; ser um bem-aventurado de Mateus, 5; ser um cristão de Mateus, 25.31 a 44; aceitar o “*tomai a tua cruz me siga*”; espelhar-se em Jesus vivendo as dificuldades e as perseguições que fazem parte da vida cristã.

Então Jesus teria errado ao promulgar “*Quem comer a minha carne e beber do meu sangue terá a vida eterna*”? Absolutamente não, pois é isso mesmo que ele quis dizer, pois o comer de sua carne e beber do seu sangue é comer do Pão do Céu (assim como também Santo Agostinho falou) é aceitar a Jesus por inteiro; é depender de Jesus para tudo, é guardar no coração e praticar todos os Mandamentos de Deus; é viver o Evangelho por inteiro, apesar de todas as dificuldades.

“E eis que se aproximou dele um jovem, e lhe disse: Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: (...) **se é que queres entrar na vida, guarda os mandamentos**”. Jesus, em Mateus, 19.17.

Portanto, Jesus nos afirma que em primeiro lugar, para salvar-se, o ser humano tem de guardar o Decálogo (infelizmente, corrompido no catecismo, com também pela maioria das congregações evangélicas), sendo esse o primeiro passo, indispensável, na estrada da salvação, depois, Jesus informa ao jovem rico á Humanidade que somente isso não é tudo, pois além dos Mandamentos do Pai é necessário viver os preceitos do amor as semelhantes, da religião da graça, que vai desde o socorro a eles como a divisão dos bens com os mais necessitados. Para detalhes completos ver o arquivo 126 do site www.segundoasescrituras.com

Jesus não só afirmou o simbolismo de comer de sua carne e beber de seu sangue, mas também:

- | | |
|---|-----------------------------|
| <i>Eu sou a Luz do Mundo.</i> Jesus, em João, 8.12. | A Luz aqui é simbólica. |
| <i>Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida.</i> Jesus, em João, 14.6. | O Caminho aqui é simbólico. |
| <i>Eu sou a Porta das ovelhas.</i> Jesus, em João, 10.7 | A Porta aqui é simbólica. |
| <i>Eu sou a Videira Verdadeira.</i> Jesus, em João, 15.1 | A Videira aqui é simbólica. |
| <i>“Eu sou o pão da vida”.</i> Jesus, em João, 6.35. | O Pão aqui é simbólico. |
| <i>“Este pão é meu corpo”.</i> Jesus, em Mateus, 26.26. | O corpo aqui é simbólico |
| <i>“Este vinho é meu sangue”.</i> Jesus, em Mateus, 26.28. | O sangue aqui é simbólico. |

O pior é que esse vinho, que complementa o simbolismo do Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus, no início do século 15, pelo Concílio de Constança, foi suprimido pela ignorância e descaso para com Palavra de Deus pelos papas católicos, como no caso aqui do primeiro Papa João 23.

Jesus ofereceu o vinho aos seus amigos que ali, Portanto, antes do século 15, o vinho acompanhava o pão, mas hoje o clero serve somente rodela de trigo aos católicos, o que me autoriza a dizer que o teor bíblico da última ceia de Jesus foi corrompido.

Jesus não deu sua carne e seu sangue físico aos seus apóstolos ao servir pão e vinho a eles, como também Jesus não comeu de sua própria carne, nem bebeu de seu próprio sangue ao comer os nacos de pão e a beber do cálice de vinho, mas apenas realizou essa cerimônia com seus amigos que ali representavam a Humanidade para que lembrasse, até o fim dos tempos, o imenso significado do Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus, cujas profecias a respeito se cumpriram nas próximas horas:

“Fazei isso em memória de mim”. Jesus, em Lucas, 22.19. A carne e o sangue de Jesus abriram o Reino de Deus aos que procuram ser os escolhidos, e isso não tem de passar pelos estômagos e pelos intestinos, mas pelo coração.

“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede”. João, 6.35. O Pão aqui representa **seguir a Jesus**, aceitar a Jesus por inteiro, viver Jesus, o Verbo de Deus, pois quem vive seus preceitos jamais terá fome ou sede na eternidade feliz. Nada aqui a respeito de comer da carne viva de Jesus, pois se o clero crê, mesmo que Jesus é Deus, para tentar legitimar a incrível frase: “Maria mãe de Deus”, na Eucaristia os católicos todos estariam comendo da carne viva do próprio Criador. Poderia a criação de Deus, sujeita a corrupção, comer da carne do Criador, do Espírito Santo de Deus?

“Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. E tomando um cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; pois isto é o meu sangue, o sangue do pacto, o qual é derramado por muitos para remissão dos pecados. Mas digo-vos que desde agora não mais beberei deste fruto da videira até aquele dia em que convosco o beba novo, no reino de meu Pai”. Mateus, 26.26.

Como já citei: os apóstolos de Jesus não comeram a carne de Jesus, mas nacos de pão, como também NÃO beberam sangue algum de Jesus, mas vinho. Eles sabiam, logo após receber o Fogo do Espírito, que comer carne física e beber sangue físico é viver o cristianismo como Está Escrito no Evangelho, não em doutrinas.

A retirada do vinho dos católicos na Eucaristia é mais um das dezenas de itens que desmentem a tal infalibilidade dos papas. A História está lotada de fatos que mostram um papa decretando algo e outro revogando, como no caso da implantação das imagens e estátuas no catolicismo. Um só exemplo nos mostra, pelo Concílio de Tolouse, mas também no século 16, o Vaticano condenando à morte quem ousasse traduzir a Bíblia para a língua de seu país, e isso depois ser revogado pelo Vaticano por conta da Sociedade Bíblica que espalhou milhões de bíblias pelo mundo. Fonte: J. H. Merle D'Aubigné: *History of the Reformation of the Sixteenth Century*.

Aos católicos da missa também era absolutamente proibido pegar a hóstia consagrada nas mãos, e era preciso mostrar a língua para o padre que nela colocasse a hóstia, mas também essa proibição foi revogada, mostrando que a infalibilidade papal nunca funcionou.

Todos esses vai e vem, revela a fragilidade da doutrina católica pela qual insiste estar “sob o Evangelho” e sob o dogma da “infalibilidade”.

O sentido da Eucaristia, como é hoje vista, ou seja, o de transformar uma rodela de trigo no corpo vivo de Jesus e quantos corpos o padre quiser, não existia na Igreja de Antioquia, na Igreja Primitiva que durou até o século IV, tampouco nos séculos que se sucederam, pois a tal doutrina teve a ver, também, com o Papa Inocêncio III, o mesmo que usava as Cruzadas para arrasar povos inteiros que tentavam se livrar da corrupção da Igreja, tal como o massacre dos albigenses e o mesmo papa que criou a terrível e atroz Inquisição católica que por seis séculos inteiros matou centenas de milhares de pessoas. Fontes:

Os piores assassinos e hereges da história. Jeovah MENDES.

O Papa e o Concílio. De Tayne, Historiador da Literatura Inglesa. Coroado pela Acad. Francesa.

Santos e Pecadores. Eamon Duffy.

Babilônia: a religião dos mistérios. Ralph WOODROW.

Roma, a Igreja e o Anticristo. Ernesto L. Oliveira.

History of the Reformation of the Sixteenth Century. J. H. Merle D'Aubigné.

Mas a insensata teoria de comer da carne viva de Jesus e de beber de seu sangue vivo somente foi promulgada oficialmente pelo Concílio de Trento, nos meados do século 16, o século mais corrompido da Igreja, quando era muito mais pecado faltar a uma missa de domingo que torturar um ser humano, da forma mais dolorosa possível, de saquear seus bens ou tocar fogo nele nas estacas da morte, como também foi nesse século que o Papa Leão X, o mesmo que tentou literalmente assar vivo Lutero, precisando de boa fortuna para terminar o Vaticano, deu ordem para que se vendessem lugares eternos no Céu, principalmente por bom dinheiro, por toda a Velha Europa, apresentando o Inferno Eterno e o fantasioso Purgatório como fortes argumentos de coletas. Assim foi terminado o esplendoroso Vaticano e decorado para abrigar os papas deuses. Fontes: J. H. Merle D'Aubigné: *History of the Reformation of the Sixteenth Century*.

A Eucaristia católica é o maior dos sacramentos católicos e a principal cerimônia da missa. Pergunto: O que é a missa? Um culto que vem dos apóstolos?

Quando foi instituído o rito a missa? Segundo as apologéticas católicas e sites católicos a missa foi instituída durante a última ceia de Jesus. Vamos ver se tudo combina?

Segundo constatamos nas missas, na última ceia não havia altares adornados com cálices de ouro e de prata. Não havia paramentos do visual. Não havia a tal confissão, sendo assim nenhum dos apóstolos se ajoelhou perante outro. Não havia estátuas e imagens para tentar chegar a Deus pelo visual. Não havia turíbulos. Não havia água benta. Não havia ostensórios e custódias. Não havia sacrário. Não havia orações repetitivas. Não havia culto a santos e santas. Não havia Maria "santíssima" tampouco "mãe de Deus. Nunca citaram o nome de Maria. Não havia velas dedicadas. Nunca oraram pelos mortos. Nunca se referiam a santos mortos. Não houve intercessão de santos mortos. Não encomendaram essa missa da última ceia por alguma "alma do fantasioso Purgatório". Jesus não cobrou nada por essa "missa". Então, dizer que Jesus instituiu o rito a missa é contradizer o Evangelho, é contradizer e agredir o Espírito Santo de Deus que iluminou seus profetas a escreverem para herança da Humanidade com também é tentar fazer-nos de tolos e incapazes para raciocinar.

Principalmente, na última ceia Jesus não criou doze Cristos vivos para que seus apóstolos os comessem, nem mais um Cristo para ele próprio comer, nem doze doses de seu sangue físico foram oferecidos aos seus apóstolos para que os bebessem, pois tudo era puro simbolismo para ser realizado perpetuamente pela Humanidade Cristã EM MEMÓRIA DELE:

"Fazei isso em memória de mim". Jesus, em Lucas, 22.19.

Todos os itens que citei acima, que fazem parte da doutrina católica nunca fizeram parte dos cultos da Igreja Primitiva, a Verdadeira, Simples e Pura como Jesus deixou.

O clero católico alega que Maria é mãe de Deus por ser Jesus também Deus. Ora, então pela Eucaristia poderia o homem e a mulher, criações de Deus, comer a carne física de Deus e beber do sangue físico de Deus como também os clérigos poderiam criar vários Deuses como criam vários Cristos? Pode? Ora, uma coisa leva a outra. Por isso essa crença católica quanto ao comer Jesus vivo, de beber de seu sangue (e ainda sem o vinho) é o fim da picada espiritual!

“Não somos simples mortais. Ocupamos na terra o lugar de Deus, estamos acima dos anjos e somos superiores a Maria, mãe de Deus, porque ela deu a luz a um Cristo somente, mas nós, podemos fazer quantos Cristos quisermos”. Afirmações do Papa Pio IX, ao final do século 19, o “São” Pio IX, graças ao grande “santificador” João Paulo II. Gazeta da Alemanha número 21 do ano de 1870.

“O Papa e Deus são o mesmo, logo ele tem todo o poder nos Céus e na terra.” Declaração do Papa Pio V, proclamado pelo alto clero como sendo um santo de Deus. Nas suas reuniões, esse papa “santo” frequentemente se gabava de ter, ele próprio, como Chefe da Inquisição, acesso o fogo sob os corpos vivos em dezenas das fogueiras da morte e do sofrimento.

O Missal católico, que está em todas as missas, está escrito:

A igreja exige respeito pelo dogma, pedem que não mastiguem a hóstia e o Missal Romano, pág. 58, prescreve um imenso absurdo doutrinário: ***“Se um padre sentir-se mal durante a celebração da missa e vomitar a hóstia, deve engolir o que pôs para fora”.*** E se o padre derramar o vinho “consagrado”, na toalha, como ficaria? Ironicamente teria de engolir o pedaço da toalha molhada de vinho. Coisas do homem!

A Eucaristia católica, como é apresentada, não passa de idolatria nociva a uma rodela de trigo que teria de ter apenas a função singela, sem dogmas ou mistérios, mas de simbolizar o sacrifício de Jesus para lembrança perpétua do Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus, pelo qual permitiu que no Grande Dia de seu Retorno visível à Terra, os justos de Deus poderão, finalmente, adentrar na Morada de Deus, onde não haverá lembranças do tempo da Terra, como Está Escrito em Isaías:

Pois eu que crio Novos Céus e Nova Terra e não haverá lembranças das coisas passadas; jamais haverá lembranças delas”. Isaías, 65.17.

Jesus também revelou o mesmo, revelando que no Céu não haverá identificações humanas:

“Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu”. Mateus, 22.30.

Isto afirmo, irmãos, com o santo em vida apóstolo Paulo que ***a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus,*** nem a corrupção herdar a não corrupção.

Vejamos como era a representação da última ceia pelos apóstolos, em I Coríntios, capítulo 11:

“Quando, pois, vos reunis, não é a ceia do Senhor que comeis, porque ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague”. I Coríntios, 11.20.

Está nítido e claro que Paulo fala da indignidade de alguns se aproveitarem da cerimônia da distribuição do pão e do vinho para se regalar em comida e em bebida.

“Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há, também, quem se embriague.

Não tendes, porventura, em casa o que comer e o que beber? Menosprezas a Igreja de Deus e envergonhais os que nada têm?

Que vos direi? Eu vos louvarei? Nisto, certamente, não vos louvo. Porque recebi do Senhor o que também vos entreguei: Que o Senhor, na noite em que foi traído, tomou o pão e tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, aquele que comer o pão e beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

*“Por isso, aquele que comer o pão e beber o cálice do Senhor, **indignamente**, será réu do corpo e do sangue do Senhor”. I Coríntios, 11.27.*

“O espírito é o que vivifica: a carne para nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e são vida”. Jesus, referindo-se ao comer de sua carne, em João, 6.63

O clero católico e seus escritores dos sites de apologéticas se apegam nessa palavra **indignamente**, com astúcia nociva, pinçada isoladamente, para tentarem legitimar o tal sacramento da confissão homem a homem que não existe na História da Igreja dos apóstolos e discípulos de Jesus, pois o perdão de Deus nunca teve de passar sob a intermediação humana, segundo as Escrituras. Lendo-se o contexto bíblico da pregação do apóstolo Paulo em I Coríntios capítulo 11, a palavra **indignamente** foi proferida aos que faziam da reunião da representação da última ceia um verdadeiro almoço regado a muito vinho, no qual alguns até se embriagavam. Nada, mas absolutamente nada a ver com confissão antes do tal Grande Visual da Eucaristia.

Num dia do ano 2001, pela Rede Vida de TV, ouvi um bispo católico, se não me engano era o mesmo que assiste ao Pe. Marcelo Rossi, afirmar que o tal Purgatório é necessário mesmo para as pessoas realmente arrependidas. Comparou isso a um prego cravado na parede. Ele disse, seguindo a orientação da doutrina católica, que ao retirarmos o prego, que representa o pecado, ainda ficará um buraco na parede e o resquício desse pecado “só poderá ser corrigido com a passagem pelo Purgatório”.

Absolutamente errado! Segundo as Escrituras, o perdão de Deus aos arrependidos convictos não pode ser compreendido como sendo ministrado pela metade. Para deixar um exemplo claro disso, num momento, Jesus perdoou completamente ao pecador também crucificado ao seu lado de tal forma que o habilitou a alcançar um lugar no Paraíso. Só de Deus vem a Verdade:

*“Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e **não me lembrarei mais de nenhuma das iniquidades que praticou**”. Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo.*

Simão Pedro não induzia à confissão católica do homem pecador para o homem também pecador, mas ao arrependimento perante Deus, para o perdão total dos pecados. Da mesma forma, Pedro se dirige a um homem que quis comprar, com dinheiro, o grande poder com que o apóstolo de Jesus curava as pessoas e até ressuscitava a mortos:

“Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga a Deus, o Senhor, e talvez Ihe seja perdoada a maldade de teu coração”. Atos dos Apóstolos, 8.22.

Portanto, Pedro não disse: “vai-te confessar”, mas “**arrepende-te de teus pecados e roga a Deus para que teus pecados te sejam perdoados**”.

“... de seus pecados jamais me lembrarei...” Hebreus, 10.17.

“Eis que ficaste são. Já não peques mais para não te acontecer coisa pior”.

Advertência de Jesus, em João, 5.14. Se Jesus afirmou que o pecador acabara de ficar são, não haveria como Deus aplicar-lhe, depois, um castigo como complemento ao perdão. Jesus o havia sarado dos pecados e, dali pra frente, só dependia do curado a própria salvação dele sem passagem pelo fantasioso Purgatório da doutrina católica.

“Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã”. Isaías, 1.18

“Arrependei-vos, e que cada um seja batizado em Jesus Cristo para a remissão de vossos pecados e recebereis os dons do Espírito Santo”. Atos dos Apóstolos, 2.38.

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que sejam cancelados os vossos pecados”. Atos dos Apóstolos, 3.19.

Por isso tudo, a Verdade de Deus Escrita de Deus nos revela que de forma alguma, nem por sombras legitima o tal Purgatório católico, nem o tal sacramento da confissão homem a homem, tem fundo bíblico, como também é pura fantasia o católico comer da carne física de Jesus e de beber de seu sangue físico.

O católico jamais encontrará no Evangelho de Jesus uma só alusão à palavra consagrar, consagrar o pão e o vinho. Nunca um apóstolo ou discípulo de Jesus consagrou pão e vinho, pois eles todos sabiam que estavam representando o simbolismo do sacrifício de Jesus, quando da divisão do pão e do vinho. Tampouco os evangélicos jamais encontrarão um só exemplo da substituição do vinho por suco de uva. Era vinho e acabou, pois de outra forma a Palavra de Deus nos enganou. Pode?

Por muitas vezes, católicos abnegados à sua doutrina me enviaram vídeos diversos em que nacos de carne apareceram nas bocas das pessoas que receberam a fina rodela de trigo “consagrada”, como também surgiu sangue na boca das pessoas. Isso não pertence ao Evangelho. São ocorrências paranormais que fogem da singela pureza do Evangelho. **Quem já leu no Evangelho qualquer ocorrência quanto a verter sangue na boca das pessoas ou do surgimento de pedaços de carne?** Isso é uma tremenda enganação do Adversário para alimentar, mais ainda, a idolatria a uma rodela de trigo. Se não veio de Jesus, se não tem origem no Evangelho, veio de Satanás, como são os acontecimentos paranormais. O cristão não precisa de visuais estranhos para ter fé, de aparições, mesmo porque Jesus revelou que não teria sido necessário Tomé ver as chagas em suas mãos para crer, pois teria de CRER SEM VER!

Repetindo: Onde Está Escrito, nesse simbolismo do partir do pão, que o apóstolo Paulo tenha **consagrado** o pão, como se faz nas missas? Paulo e os demais apóstolos nunca consagraram nada porque sabiam que comer do corpo de Jesus e beber de seu sangue significava aceitar a Jesus por inteiro, viver as dificuldades cristãs e conservá-lo no coração cristão!

“Eu sou o pão vivo que desceu do Céu, para que todo aquele que comer, não pereça”. João, 6.51.

Jesus aqui fala de carne física ou da santificação e vivência dos preceitos ou da Nova Mensagem que ele veio implantar? Ninguém se salva apenas por comer a carne física de Jesus, mas, sim, por viver com coerência os preceitos dele, do Evangelho.

No passado, quando eu, seminarista redentorista em Aparecida do Norte, sob o teto da capela do seminário, durante as missas, na hora da tal comunhão eu tentava me preparar com todo

cuidado para comer da carne de Jesus; levantava-me de mãos juntas, caminhava devagar e muito contrito, abria a boca e mostrava a língua para o padre que colocava nela a tal hóstia consagrada; voltava ao banco andando devagar, como se pisasse em ovos, com a cabeça baixa fazia um esforço para não morder a hóstia, pois julgava que estaria mordendo o próprio Jesus. Hoje vejo que fui tremendamente enganado pela doutrina católica, e foi justamente por ter até secretamente estudado as Escrituras por completo que me veio a revelação de desaparecer dali, pois se lá tivesse permanecido, teria de estar hoje ensinando uma doutrina que muito pouco tem do Evangelho, pois vive muito mais pelas invenções religiosas do homem.

O inglês Willian Tyndale, já adulto no início do século 16, foi um pastor protestante e um acadêmico inglês, formado mestre em Artes na Universidade de Oxford, que traduziu a Bíblia para uma versão inicial do inglês. O objetivo maior de Tyndale era fazer o Novo Testamento um livro tal que todo menino de arado pudesse lê-lo e se tornasse mais conhecedor das Escrituras que o próprio clero católico. Foi assim que ele se dirigiu ao clero.

Como era de se esperar, as traduções bíblicas de Tyndale foram banidas pelas autoridades, proibidas a sua leitura sob pena de morte pelo Vaticano e por ordem do Vaticano e o próprio Tyndale foi literalmente assado vivo na fogueira católica, em 1536, em Vilvoorden, próximo a Bruxelas, na Bélgica.

A pretensão vaticana de que a Igreja Católica dera a Bíblia ao povo, e que assim somente ela poderia interpretar, mesmo sendo forte candidato a morrer frito nas fogueiras católicas, como de fato o foi, Tyndale exclamou:

“Longe de haverdes dado as Escrituras, sois vós que a tendes escondido do povo; sois vós que queimais os que as ensinam e, se pudesses, queimaríeis as próprias Escrituras”. Fonte: J. H. Merle D’Aubigné: *History of the Reformation of the Sixteenth Century*.

“O espírito é o que vivifica; a carne para nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e são vida”. Jesus, referindo-se ao comer de sua carne, em João, 6.63.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivos aos familiares.

Waldecy

www.segundoasescrituras.com